

Confira as principais notícias da Região América Sul

**7ª ASSEMBLEIA DA REGIÃO AMÉRICA SUL: UM CHAMADO
À TRAVESSIA E À RECONFIGURAÇÃO MARISTA**

**E AFINAL, O QUE É A RECONFIGURAÇÃO E
QUAIS OS PRÓXIMOS PASSOS?**

UMA ESPIRITUALIDADE QUE CONECTA PAÍSES E PESSOAS

**PANORAMA DAS PROVÍNCIAS MARISTAS DA REGIÃO
AMÉRICA SUL**

**ENCERRAR PARA RECOMEÇAR: UM CHAMADO AO
FUTURO VIVIDO EM COMUNHÃO**

■ 7ª ASSEMBLEIA DA REGIÃO AMÉRICA SUL: UM CHAMADO À TRAVESSIA E À RECONFIGURAÇÃO MARISTA



Entre os dias 22 e 25 de abril de 2025, Brasília (DF) acolheu a **7ª Assembleia da Região América Sul**, reunindo Irmãos e leigos das cinco províncias maristas — Brasil Centro-Norte, Brasil Centro-Sul, Brasil Sul-Amazônia, Cruz del Sur e Santa María de los Andes —, além de representantes da Região Arco Norte e do Governo Geral.

A Assembleia foi muito mais do que um espaço de decisões administrativas: tornou-se uma verdadeira travessia, inspirada no caminho dos discípulos de Emaús. Juntos, os participantes caminharam, escutaram e discerniram sobre o futuro da missão marista na Região.

Reconfiguração: Palavra-Chave e Convocação

Desde a abertura, a Assembleia esteve imersa no tema da reconfiguração — não apenas como uma adaptação estrutural, mas como uma profunda vivência pastoral e fraterna. O processo de reconfiguração, iniciado após o 22º Capítulo Geral e impulsionado pelas conferências em Roma, Cochabamba, Boracéia, Luján e Huacho, busca assegurar a vitalidade, a viabilidade e a sustentabilidade da missão marista no futuro.

Esse processo envolve diversos atores e dimensões, como vida religiosa, missão, comunidades, governança, gestão e liderança profética.

A Equipe de Reconfiguração teve papel essencial, oferecendo análises e apontando possíveis caminhos, sempre ressaltando que, mais importante do que ter um “mapa fechado”, é possuir uma bússola guiada pela fé e pela escuta do Espírito.

Conheça a Equipe de Reconfiguração

- **Leonardo Soares** – Região América Sul
- **María Cecilia Crévola** – Região América Sul
- **Ir. Lúcio Gomes Dantas** - PMBCN
- **Ir. Márcio Henrique Ferreira da Costa** - PMBCN
- **Ir. Rogerio Mateucci** - PMBCS
- **José Leão da Cunha Filho** - PMBCS
- **Ir. Valdicer Civa Fachi** - PMBSA
- **Simone Engler Hahn** - PMBSA
- **Ir. Maximiliano Meier** – Cruz del Sur
- **Ir. Carlos Huidobro** – Cruz del Sur
- **Ir. Álvaro Sepúlveda** – Santa Maria de los Andes
- **Ir. Diego Rocha** - Santa Maria de los Andes
- **Ir. Marlon Poicón** - Santa Maria de los Andes



Ir. Fachi, Ir. Marlon, María Cecilia, Ir. Carlos, Leonardo Soares, Simone Engler, Ir. Álvaro, José Leão, Ir. Diego, Ir. Márcio e Ir. Lúcio.

■ E AFINAL, O QUE É A RECONFIGURAÇÃO E QUAIS OS PRÓXIMOS PASSOS?

A Reconfiguração é um movimento institucional iniciado pelo Instituto Marista, que visa fortalecer e adaptar a missão marista às novas realidades e desafios. Este processo, iniciado após o 22º Capítulo Geral e impulsionado pelas conferências em Roma, Cochabamba, Boracéia, Luján e Huacho, busca assegurar a vitalidade, a viabilidade e a sustentabilidade da missão marista no futuro.

A reconfiguração ocorre em três dimensões: canônica, interna e cível. É um processo de reestruturação e reorganização da presença e atuação do Instituto Marista nas diferentes províncias da região. Esse processo busca adequar as estruturas provinciais e regionais às novas necessidades e desafios, com foco em uma atuação mais integrada e eficiente, que promova a missão marista e a espiritualidade de forma mais eficaz, alinhada aos valores do Instituto.

A Reconfiguração da Região visa responder a um cenário em constante mudança, seja no campo da educação, das vocações religiosas ou da evangelização, com o objetivo de fortalecer a identidade marista e otimizar os recursos e esforços das províncias. Isso envolve a revisão de processos administrativos, estruturas de governança, formação de lideranças e a promoção de uma espiritualidade comum que transcenda as diferenças regionais. Entre os principais objetivos da Reconfiguração estão a promoção de uma maior colaboração entre as províncias, a criação de um ambiente de partilha de boas práticas, o fortalecimento da espiritualidade ma-

rista, e a melhoria da gestão e governança dentro da região. Além disso, busca-se garantir a sustentabilidade da missão marista e garantir que ela continue a atender às necessidades das comunidades em um contexto cada vez mais globalizado e dinâmico.

Esse processo será conduzido com a participação ativa das comunidades, incluindo irmãos maristas, leigos e leigas, garantindo que todas as vozes sejam ouvidas e que as decisões tomadas estejam em consonância com as necessidades e desafios locais.

A Equipe de Reconfiguração trabalha com 4 eixos principais:

1) Vida Marista: englobando temas como “Fraternidade”, “Vocação Marista”, “Consagração”, “Eclesialidade”, “Formação Inicial e Permanente de Irmãos e Leigos”, e “Vida Comunitária”.

2) Governança e Gestão: incluindo os temas “Formação de Lideranças”, “Estilos de Gestão”, “Sustentabilidade”.

3) Espiritualidade: com ênfase em “Formação”, “Vivências” e “Itinerários Permanentes de Irmãos e Leigos”, a partir de uma Espiritualidade Mariana.

4) Missão Marista: abrangendo também a formação de liderança profética e servidora.

Próximos passos do processo de reconfiguração: confira o que vem por aí

O caminho rumo à reconfiguração da Região América Sul já tem etapas definidas para os próximos anos. A comunicação e a espiritualidade estarão presentes de forma transversal em todo o processo, contribuindo para manter a conexão, o discernimento e o sentido de missão.

Para 2025, estão previstas as seguintes ações:

- Sensibilização e escuta das diferentes frentes envolvidas;
- Definição dos eixos de trabalho que orientarão os próximos passos;
- Estudo conduzido por consultoria externa especializada;
- Análise de cenários externos relevantes ao contexto regional;
- Diagnóstico interno, com levantamento de documentos e dados quantitativos.

Em 2026, o processo segue com:

- Elaboração e análise dos cenários canônicos possíveis;
- Realização de um fórum ou assembleia ampliada, com ampla participação;
- Validação das propostas nos espaços provinciais.

Já em 2027, está prevista a etapa final:

- Aprovação do modelo de reconfiguração pela Assembleia Regional;
- Início da implementação do novo modelo.

Com uma caminhada construída de forma coletiva, a Região América Sul segue em direção a uma estrutura mais integrada, fortalecida e coerente com sua missão marista.



Veja as orientações que a Assembleia forneceu à Equipe da Reconfiguração:

- 1) O processo de escuta é fundamental para compreender o coração de cada irmão, suas dificuldades, alegrias e anseios. A Reconfiguração é um projeto que já segue em andamento. Nossa missão é para os empobrecidos de modo especial.
- 2) Considerar a dimensão espiritual como um elemento estratégico e imprescindível. A espiritualidade deve ser prioridade e nortear todo o trabalho, dando cor, cheiro, processo e temperatura ao processo da RAS.
- 3) É necessário atenção aos aspectos provinciais, forças e fraquezas, considerando a realidade local para fortalecer o grupo conjuntamente e cuidar das pessoas vocacionalizadas.
- 4) Deve-se valorizar o testemunho da vocação religiosa consagrada e despertar novas vocações através de uma vida alegre, respeitosa e fraterna.
- 5) A Região possui beleza na encarnação do carisma nas diversas culturas, mas enfrenta relações fragilizadas, sendo importante implementar processos de acompanhamento para todas as idades.
- 6) É fundamental levar esperança aos irmãos e criar sinergia entre eles na caminhada desde a criação da RAS.
- 7) No processo de reconfiguração, é essencial definir um foco comum através do discernimento sobre o propósito e o que Deus, a Igreja e o mundo pedem de nós.
- 8) Temos consenso de que o plano de trabalho é consistente e bem-preparado. Reforça-se a importância do envolvimento estratégico dos irmãos e comunicação eficaz durante todo o processo.
- 9) Os eixos representam os horizontes onde serão concentradas as energias. O eixo de missão precisa de amadurecimento para atender a realidade da RAS.
- 10) A sensibilização deve proporcionar experiências de intercâmbio entre os irmãos, que possa criar uma cultura de RAS que motive à ação.
- 11) A sinergia e confiança crescem através do conhecimento mútuo e experiências compartilhadas.
- 12) Apesar do medo, é necessário ter coragem para ousar em novos caminhos.
- 13) É preciso repensar o modo de ser através da espiritualidade para uma união a partir do coração, respeitando as diferenças e buscando respostas novas. Propõem-se um encontro de animadores de comunidade em nível de RAS.
- 14) O processo de sensibilização deve ir além de comunicações eletrônicas, promovendo encontros que valorizem a dimensão comunitária e fraterna. Importante pensar em nomear uma Equipe de Espiritualidade que possa estimular a criação de subsídios em nível de Região. Também é importante preparar um Encontro de Gestores Irmãos para ampliar o debate sobre o tema da Educação.

O Panorama da Região América Sul

Em um dos momentos centrais, as províncias compartilharam suas realidades. Ao todo, a Região América Sul é composta por sete países — Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, Bolívia e Peru —, totalizando 367 Irmãos, 82 comunidades, 192 escolas e mais de 41 mil colaboradores envolvidos diretamente na missão.

A Profunda Espiritualidade da Assembleia

A espiritualidade permeou todo o evento, desde a celebração da Páscoa até a oração inspirada nos discípulos de Emaús. As palavras de Jesus — “Não tendes medo!” — ecoaram nas falas, convidando a todos a se abrirem ao novo.

Reflexões e momentos de oração reforçaram que a reconfiguração exige mais do que estratégia: requer escuta profunda, conversão interior e coragem comunitária.



Experiências e Partilhas



Caminhos de comunhão “Foi muito mais do que um espaço de debates ou alinhamentos institucionais. Foi, antes de tudo, um território sagrado de escuta e partilha — onde nossos medos, esperanças e sonhos encontraram voz e acolhida. Reunidos como irmãos e leigos de diferentes culturas e realidades, pudemos olhar nos olhos e reconhecer que há um futuro possível e desejável a ser construído juntos. Foi uma experiência profundamente fraterna, marcada por gestos simples e, ao mesmo tempo, proféticos, que nos ajudaram a vislumbrar caminhos de comunhão e missão. Ao partilhar nossas vulnerabilidades e utopias, sentimos que o Espírito nos conduz não a um projeto pronto, mas a um horizonte aberto, que exige conversão, ousadia e fidelidade.”

Hno. Pablo González Franco
Província Santa María de los Andes



Uma construção conjunta “Nesta assembleia, o tema predominante foi o da reconfiguração — vivenciada não apenas como um ponto de chegada, mas como uma construção conjunta, constantemente enriquecida pelo “sim” e pelo envolvimento ativo de cada Irmão e leigo. Rezemos para que São Marcelino nos inspire, e para que esse processo seja um Tempo de Graça, uma verdadeira busca pela vontade de Deus. Um tempo de olhar para fora e para as dores do mundo, e menos para nós mesmos. Só assim encontraremos um propósito comum, para que nossa vida e missão marista continuem sendo uma resposta significativa para este território e este momento histórico.”

Ir. Vanderlei Siqueira
Província Brasil Centro-Sul



Experiência de Sinodalidade “Foi uma experiência de Sinodalidade, onde buscamos ouvir o Espírito Santo, que sempre inspira e chama através das vozes de todos os participantes. Foi uma experiência de Deus, que nos convidou a olhar além, a sair da nossa maneira autocentrada de perceber e refletir sobre a realidade marista atual que estamos vivendo. Pude sentir, de modo testemunhal, a riqueza do nosso carisma marista, a profecia da nossa vida consagrada e da nossa missão educativa, a necessidade de caminhar rumo a um futuro regional que nos ajudará a potencializar nossa vocação, fraternidade e missão. Devemos ter a coragem de nos atrever a abrir-nos à novidade do Espírito que nos move a sair do conhecido, a incursionar novos caminhos que nos conduzam a uma maior vitalidade e fidelidade ao chamado de Deus e à nossa missão nestes tempos. Somos conscientes de que devemos avançar com ‘mística’ e ‘método’.”

Hno. Horacio José María Bustos
Província Cruz del Sur



Chamados a construir “Foi um tempo para reforçar a comunhão entre os Maristas de Champagnat, Irmãos e leigos, que compõem a Região, buscando, em atitude orante, de escuta ao Espírito e escuta mútua, discernir sobre o caminho que somos chamados a construir e percorrer. Destaco as partilhas, orações, trabalhos em grupos, o convívio fraterno e acolhida que vivenciamos. O trabalho prévio realizado pelo Comitê Regional e pela Equipe de Reconfiguração foi de fundamental importância, para garantir a profundidade e a fluidez dos temas. Saímos com o compromisso de envolver a todo o conjunto das Províncias no processo de discernimento sobre a Reconfiguração que faremos. Que o Senhor abençoe abundantemente todo esse caminhar.”

Ir. Deivis Alexandre Fischer
Província Brasil Sul-Amazônia



Servir com autenticidade “Vivemos um verdadeiro tempo de graça, esperança, fraternidade e profecia. Esta Assembleia nos ofereceu a oportunidade de voltar às fontes vivas da nossa vocação. Foi um chamado para reencontrarmos o essencial: aquilo que sustenta, dá vida e confere sentido ao nosso ser e agir como Maristas de Champagnat. Reconfigurar, para nós, não é apenas mudar estruturas, mas permitir que o Espírito nos conduza a um novo modo de ser presença, a um novo jeito de servir com autenticidade, simplicidade e audácia. Fomos provocados a lançar raízes mais fundas e, ao mesmo tempo, abrir os braços ao novo que brota nas realidades dos nossos sete países. O foco na vitalidade, na sustentabilidade e na perenidade do carisma marista em nossa Região é, antes de tudo, um compromisso com as futuras gerações.”

Ir. José de Assis Elias de Brito
Província Brasil Centro-Norte

QUE TAL FAZER UMA IMERSÃO NO DIA A DIA DA ASSEMBLEIA?

1º DIA



A abertura

A abertura foi marcada pela espiritualidade e uma acolhida calorosa e fraterna. “Sejam bem-vindos ao solo da Província Brasil Centro-Norte. Temos a alegria de acolhê-los em Brasília, que é o solo de todos os Maristas do Brasil”, destacou o Ir. José de Assis Elias de Brito, provincial anfitrião.

A mesa posta simbolicamente para os participantes reforçou o espírito de comunhão que marca o evento: “A mesa, para os Maristas, é lugar de alimento, for-

mação, oração e vida. É onde reconhecemos o Cristo vivo, alegre e em movimento”, afirmou o provincial.

A mensagem de abertura também evocou a espiritualidade da Eucaristia como ponto de encontro e inspiração: “Hoje, Jesus ressuscitado caminha em nossos Irmãos, fala por nossa vocação e missão.

Que esse tempo seja um exercício importante de nos descobrirmos irmãos uns dos outros.”

2º DIA

Os cinco provinciais saudaram e agradeceram a presença de cada Irmão e leigo participante.

A oração da manhã abordou o episódio dos discípulos de Emaús, que foi pertinente para o momento de acolhida e diálogo.

De acordo com os provinciais, a temática da reconfiguração da Região já foi desejada desde a última Conferência Geral de Provinciais, em 2022. “Desde lá estamos vivendo um tempo de travessia”, explicou **Ir. Deivis Fischer**, superior da Província Brasil Sul-Amazônia. “Ainda antes, no 22º Capítulo Geral se faziam estas perguntas: o que Deus quer que sejamos? O

que Deus quer que façamos? É hora de

nos colocarmos diante do Senhor com estas mesmas perguntas, deixando nosso coração, mente e vontades abertos para construir o novo, construir o que viermos a discernir”, disse Ir. Deivis.

Por sua vez, **Ir. Horacio José María Bustos**, superior da Província Cruz del Sur, afirmou que inicia a Assembleia com o sentimento de fé e esperança. “O espírito nos está soprando em direção a uma mudança institucional. Sinto, verdadeiramente, que somos uma família, e devemos caminhar na unidade sendo conscientes da diversidade. Nossa diversidade não é um obstáculo, mas sim uma fortaleza”, afirmou.

Como peregrinos de esperança, citando o ano jubilar, Ir. Horacio lembrou a todos

que a dinâmica da Assembleia é ser um espaço sinodal, para que se possa ouvir o Espírito. “Precisamos colocar sobre a mesa nossos sentimentos e caminhar, juntos, como família global. Irmãos e leigos unidos sustentamos o legado de Champagnat. Ao mesmo tempo, temos que cuidar da vida marista e de nossa Casa Comum, pois tudo está conectado e tudo nos afeta. Desejo que o Espírito nos possa soprar algo novo e que possamos verdadeiramente escutar”, finalizou. “É hora de colocarmos diante do Senhor os nossos medos, anseios, preocupações, mas também de expressar nossos sonhos com os pés na realidade e os olhos no futuro, no horizonte possível que pode se descortinar à nossa frente. É hora de reconfigurar primeiro nossas mentes, corações e vontades. Olhar o todo e o conjunto. E de, se assim discernirmos, tomar decisões corajosas, tendo em conta o que diz Jesus no Evangelho: ‘Não tenha medo!’”, encorajou Ir. Deivis.

Os demais provinciais presentes, e que também realizaram falas de saudação, são: Ir. Vanderlei Siqueira, da Província Brasil Centro-Sul, Ir. Pablo González Franco, da Província Santa María de los Andes, e Ir. José de Assis Elias de Brito, da Província Brasil Centro-Norte.

Uma espiritualidade que conecta países e pessoas

A missão marista na Região América Sul se conecta por meio da espiritualidade mariana e apostólica.

O Tempo Pascal, vivido pela Igreja, motiva as reflexões e orações promovidas na Assembleia. Não tenhais medo! Esse foi o convite feito a todos na oração de abertura e acolhida. O Evangelho de São Mateus, do dia 22 de abril, convidava a todos a olharem para o Cristo ressuscitado sem medo, pois ele vive e cumpre a promessa. Os participantes da Assembleia foram convidados a acender o “fogo novo”, o Círio Pascal que revela a luz do Cristo, que venceu a morte e as trevas. Os provinciais, em seguida, acenderam outras velas e, assim, foram passando a chama por todos os presentes. Luz que ilumina e irradia a missão de Champagnat por todo o subcontinente. No segundo dia, a oração da manhã trouxe o Evangelho de São Lucas, a passagem sobre os discípulos a caminho de Emaús.



Com reflexões e vivência, os maristas da Assembleia percorreram o trajeto refletindo sobre as dúvidas, desânimos e incertezas que muitas vezes carrega-se consigo. “Estamos em movimento, tentando compreender o que o Espírito nos pede neste tempo. E, assim como no Evangelho, esse processo precisa começar pela escuta — escuta das dores, das esperanças e das vozes que se cruzam no caminho”, explicitava a oração. Ainda sobre Emaús, na estrada, os discípulos conversaram e partilhavam as frustrações. E Jesus, mesmo ainda não reconhecido, se fez presente, caminhou com eles. “Assim também é o nosso processo de reconfiguração: ele ocorre quando nos dispomos a caminhar juntos, a escutar, a dialogar com sinceridade e profundidade. Esse apelo à reconfiguração só será possível a partir da partilha dos nossos corações. Não é algo que nasce apenas da técnica ou da estrutura, mas da comunhão profunda entre pessoas que creem e esperam”, escreveu Ir. Luiz André da Silva Pereira, conselheiro da PMBCN responsável pelas duas primeiras orações da Assembleia.

A missão realizada na educação e na evangelização nasce da comunhão. A reconfiguração precisa fortalecer a vida fraterna, o testemunho encarnado. “A missão começa em nós: na forma como vivemos, acolhemos e nos relacionamos”, finalizou.

Reconfigurar conectando a vida e a missão



A primeira sessão da Assembleia acolheu o conselheiro-geral, Ir. Óscar Vicario, representando o Governo Geral. Como conselheiro referência para a Região América Sul e respectivas províncias, o Irmão abordou os desafios e oportunidades relacionados à reconfiguração a que todos os maristas são chamados. A apresentação do conselheiro se iniciou com os questionamentos: que Instituto Marista queremos para o futuro? E que Região desejamos no futuro? As perguntas motivaram o diálogo no transcorrer da manhã.

No decorrer da fala, Ir. Óscar destacou quatro áreas importantes e desafiadoras:

- 1) formação;**
- 2) redes educativas;**
- 3) questões econômicas;**
- 4) comunidades.**

“Há também desafios relacionados a outras áreas, mas precisamos, sobretudo, enxergar a reconfiguração como oportunidade. Reconfigurar será conectar a vida e a missão marista, em vista da vitalidade, viabilidade e sustentabilidade. Isso em todos os aspectos: econômico, vocacional, gestão e missão”, explicou o conselheiro-geral. “São sete países e cinco províncias, e o retrato disso é uma missão diversa, com muitos rostos. A diversidade é riqueza e nela encontramos a espiritualidade legada a nós por São Marcelino Champagnat, mariana e apostólica.

Ela brota do amor de Deus, desenvolve-se por meio de nossa dedicação aos outros e nos leva ao Pai”, afirmou Ir. Óscar. Segundo ele, os Maristas da América Sul, sejam Irmãos ou leigos, devem testemunhar a identidade de Irmão e leigo. “Devem se aprofundar nas raízes da espiritualidade e da oração sobre as quais estamos alicerçados”, disse. Na continuidade, abordou a necessidade, também, de tornar a espiritualidade marista conectada ao mundo atual, especialmente com os jovens. “Precisamos viver uma espiritualidade com maior escuta do mundo, em especial dos jovens e das pessoas mais vulneráveis”, explicou.

Ao final, Ir. Óscar também lembrou à assembleia que todos os Maristas de

Champagnat devem ser continuamente fiéis ao nome que carregam. “Maria soube escutar a voz de Deus na intimidade do seu coração e responder com generosidade, colocando-se a serviço dos outros. Essa é uma atitude marista, que também é caminho da nossa espiritualidade. Estejamos atentos”, finalizou.



Ouvir o espírito: corações abertos à sinodalidade

A segunda sessão da Assembleia, na manhã do dia 23, contou com a palestra Sinodalidade: missão e liderança em tempos de travessia, ministrada pelo Pe. Rafael Solano, da Arquidiocese de Londrina (PR). O sacerdote é especialista em Bioética, mestre e doutor em Teologia Moral e pós-doutor em Teologia Moral e Familiar. É professor da PUCPR

(Pontifícia Universidade Católica do Paraná), professor convidado do Studium Theologicum de Curitiba e da Faculdade Canção Nova. Pe. Rafael foi um dos quatro presbíteros do Brasil escolhidos pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) para participar do Encontro Internacional de Párocos, que ocorreu na Itália antes da segunda sessão do Sínodo da Sinodalidade.

O palestrante provocou os participantes da Assembleia a pensarem uma Região ainda mais conectada com a Igreja, que pede um caminho comum a todos. “Necessitamos ser sinodais não apenas porque a Igreja nos chama, mas, principalmente, porque precisamos partilhar. Ser Igreja é caminhar juntos e isso é ser sinodal, com participação ativa de todos,

com escuta reflexiva e corresponsabilidade entre todos”, explicou o Pe. Rafael.

Pe. Solano também contribuiu para que os Irmãos e leigos presentes refletissem sobre a vida religiosa na Região, que enfrenta transformações sociais e culturais significativas. “É fundamental entendermos as realidades locais das Comunidades, das obras, as necessidades dos Irmãos e sua relação com os leigos, adaptando-se aos desafios e oportunidades atuais para fortalecer a missão e o testemunho, conforme nos pede a Igreja”, ponderou o palestrante. “Precisamos ser sinodais no caminho e como nos dizia o Evangelho de ontem: não ter medo de encontrar o Ressuscitado que conosco está”, finalizou.



3º DIA**Panorama das Províncias Maristas da Região América Sul**

O terceiro dia da 7ª Assembleia foi marcado por um momento de profunda escuta e partilha entre as Províncias que integram a Região América Sul. Em uma dinâmica conduzida pela Equipe de Reconfiguração, os participantes foram convidados a conhecer de forma concreta e detalhada os rostos, estruturas e forças de cada uma das realidades provinciais. Mais que números, o exercício permitiu vislumbrar a **diversidade e a complementaridade** que caracterizam a missão marista no subcontinente.

A **Província Marista Brasil Centro-Norte (PMBCN)** apresentou um quadro composto por 86 Irmãos distribuídos em 23 comunidades religiosas. Suas frentes de missão atendem 35.500 crianças e ado-

lescentes por meio de 21 colégios, 9 escolas sociais e 4 projetos de assistência social, além de contar com aproximadamente 8.200 colaboradores. No campo da vocação laical, reúne 28 fraternidades do Movimento Champagnat da Família Marista, quatro grupos de leigos e três comunidades mistas.

Já a **Província Marista Santa María de los Andes (PSLA)**, formada por comunidades no Chile, Peru e Bolívia, relatou a presença de cerca de 60 Irmãos e 13 comunidades religiosas, incluindo duas casas de cuidados para Irmãos idosos. Sua missão educativa se dá por meio de 14 colégios particulares, 17 escolas gratuitos e três internatos. Conta, também, com três fundações e dois institutos técnicos. Ao todo, na educação básica, atendem aproximadamente 36.700 crianças e adolescentes. Também possui atuação no ensino superior com uma universidade no Peru, a UMCH (Universidade Marcelino Champagnat). Conta ainda com 3.293 colaboradores, 36 grupos laicais em atividade e 7 comunidades mistas, indicando uma dinâmica forte de integração leiga.

A **Província Marista Brasil Centro-Sul (PMBCS)**, por sua vez, conta com 73 Irmãos e 16 comunidades. Sua missão educativa alcança 40.282 estudantes por meio de 23 escolas privadas e 16 sociais. Possui também uma expressiva presença no ensino superior, com a PUCPR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná) e a Católica de Santa Catarina, além de hospitais e uma das maiores editoras educacionais do Brasil, a FTD. A força de

trabalho envolve cerca de 13.600 colaboradores. No campo vocacional e laical, reúne 32 grupos, entre fraternidades, grupos jovens e uma comunidade mista em fase de constituição.

A **Província Marista Brasil Sul-Amazônia (PMBSA)** destacou seu contingente de 92 Irmãos e 19 comunidades espalhadas por contextos diversos, incluindo inserções na Amazônia. Sua atuação educacional e social atende a 28.972 crianças e adolescentes em 19 escolas pagas, 9 gratuitas e 8 centros sociais. A força de trabalho mobiliza 11.594 colaboradores. Na dimensão vocacional, reúne 37 grupos de leigos, entre MChFM e Movimento Farol, além de uma comunidade mista vinculada ao projeto LaValla200>. Também possuiu presença significativa no ensino superior, por meio da PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), considerada a melhor universidade privada do Brasil; e na saúde, com o Hospital São Lucas.

A **Província Marista Cruz del Sur (PCDS)** trouxe um panorama com 56 Irmãos organizados em 11 comunidades. Atende aproximadamente 30.000 estudantes por meio de 50 escolas e 12 centros educativos comunitários, e conta com cerca de 5.000 colaboradores. Também possuiu uma editora, a GRAM. Apresentou um forte protagonismo leigo na animação das obras, com 15 grupos organizados. Embora atualmente não conte com comunidades mistas, enfatizou seu processo de reorganização interna e escuta das bases.

Ao final do bloco de partilhas, os participantes reconheceram a potência deste momento de escuta mútua. A diversidade das províncias, longe de ser um obstáculo, foi compreendida como uma riqueza partilhável, sinal de que é possível sonhar juntos com novos caminhos para a presença marista na Região.



Ao todo, a Região América Sul conta com 367 Irmãos distribuídos em 82 comunidades religiosas. A missão marista alcança 171.453 crianças e adolescentes por meio de 192 colégios e escolas, sustentada pelo trabalho de 41.682 colaboradores. Também se destacam 152 grupos laicais e 12 comunidades mistas, revelando o vigor de uma vocação vivida em comunhão.

Esse retrato revela que, mesmo com realidades distintas, todas as províncias compartilham desafios e horizontes semelhantes. A reconfiguração regional, nesse sentido, surge não como imposição externa, mas como resposta ao chamado do Espírito que convida à unidade, à corresponsabilidade e à renovação da missão. O futuro será tecido juntos, com escuta, coragem e esperança.

Reconfigurar para gerar o futuro



A palavra “reconfiguração” vem sendo repetida como um refrão na 7ª Assembleia da Região América Sul. Mas mais que um conceito técnico ou administrativo, ela tem sido assumida como um processo espiritual e comunitário, inspirado na pedagogia de escuta do Evangelho, na sinodalidade e na fidelidade criativa ao carisma de São Marcelino Champagnat.

Durante a sessão do dia 24, foram apre-

sentados os marcos mais recentes dessa caminhada, lembrando os principais passos dados desde a Conferência Geral de Provinciais (Roma, 2022), passando pelos encontros em Cochabamba (Bolívia), Boracéia (São Paulo), Luján (Argentina) e Huacho (Peru). A reconfiguração, segundo os documentos apresentados, é a resposta institucional a uma interpelação do Espírito Santo: o chamado a “não temer”, como nos ensina o Ressuscitado.

No centro do discernimento está a pergunta fundamental: como garantir a vitalidade, viabilidade e sustentabilidade do carisma marista em nossa Região? A resposta não será simples nem uniforme, mas precisa emergir do diálogo, da corresponsabilidade e da escuta atenta da realidade, dos Irmãos e leigos, das juventudes, dos sinais dos tempos.

Inspirados pela Exortação Evangelii Gaudium, do Papa Francisco, os participantes foram convidados a um discernimento que vá além do planejamento estratégico. Como afirmou o Papa Francisco, “o discernimento não é um esforço solitário de introspecção, mas um dom que se recebe no seio de uma comunidade” (Evangelii Gaudium, 169).

A Assembleia deixou clara a necessidade de soltar estruturas ultrapassadas, abrir-se ao novo, cultivar a confiança e o vínculo entre as Províncias. Há sinais convincentes de que a Região pode sonhar com novos modelos de presença marista, e o Noviciado comum em Cochabamba é um deles. “Unidade não é uniformida-

de. É comunhão com identidade. E isso exige fé, paciência e audácia”, frase que se destacou entre as partilhas de grupos.

Reconfigurar, então, não é apenas mudar estruturas. É um chamado à conversão comunitária, como insistem os documentos da Igreja. Exige que as decisões sejam tomadas com os olhos no futuro e os pés fincados na realidade. E mais do que tudo, com os corações abertos ao que o Espírito está suscitando entre nós.

Brasília nos olhos e no coração

Ao final da jornada de trabalho da Assembleia, os participantes foram convidados a um passeio cívico pelos principais pontos históricos e arquitetônicos de Brasília. Reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO desde 1987, a capital federal ofereceu mais do que contemplação de monumentos: a

visita foi uma oportunidade para renovar o sentido de pertença à missão marista no Brasil e na América do Sul. Caminhar juntos por espaços que expressam a identidade nacional reforçou, simbolicamente, a caminhada sinodal que vem sendo vivida nesta 7ª Assembleia.

Celebração e comunhão na Casa Provincial

Encerrando o dia com fraternidade e alegria, os Irmãos e leigos foram acolhidos na Casa Provincial da PMBCN para um jantar celebrativo. O encontro foi marcado por abraços, sorrisos e memórias partilhadas em torno da mesa, sinal visível da comunhão marista. Entre cânticos e gestos de gratidão, ficou evidente o quanto a vida comunitária e o espírito de família sustentam a missão de Champagnat entre nós.



4º DIA



Encerrar para Recomeçar: um chamado ao futuro vivido em comunhão

Ao longo dos quatro dias, Irmãos e leigos Maristas, vindos dos sete países que compõem a Região América Sul, realizaram mais do que uma assembleia: viveram uma travessia. Como os discípulos a caminho de Emaús, caminharam juntos, escutaram, compartilharam e reconheceram a presença do Ressuscitado em cada rosto, em cada gesto, em cada silêncio profundo.

A 7ª Assembleia da Região América Sul não foi apenas um encontro de agendas e decisões. Foi, sobretudo, um espaço de

escuta do Espírito, de discernimento em comunidade e de conversão pastoral.

“Reconfiguração”, palavra que ecoou como refrão ao longo de todo o encontro, revelou-se não como um termo técnico ou um movimento estratégico, mas como um processo espiritual e afetivo. Um chamado à fidelidade criativa ao carisma de Champagnat e à ousadia evangélica de construir o novo, juntos.

Com um papel essencial, a Equipe de Reconfiguração apresentou informações estratégicas e atualizadas que lançaram luz sobre os caminhos possíveis. Seus apontamentos serviram como base sólida para as conversas e decisões, contribuindo para que o discernimento ocorresse com mais profundidade e fluidez.

As contribuições da equipe tornaram visíveis os marcos, as convergências e os

desafios comuns que chamam à corresponsabilidade. Cada província parte agora com o compromisso claro e corajoso de envolver todo o corpo de missão — Irmãos, leigos e colaboradores — no processo de reconfiguração.

A travessia que se inicia não é tarefa de alguns, mas missão de todos. Ela pede escuta, comunhão e abertura ao novo. Exige que se caminhe junto, entrelaçando dons e vocações, fortalecendo vínculos e abrindo espaço para o protagonismo laical.

Durante as sessões, foram revisitados os marcos dessa caminhada de reconfiguração — de Roma a Cochabamba, de Boracéia a Luján e Huacho — e reafirmados compromissos concretos com a vitalidade, viabilidade e sustentabilidade da missão marista no subcontinente. A escuta atenta das mesas provinciais evidenciou a beleza da diversidade que compõe a Região, e a força de uma comunhão que não apaga as identidades, mas as entrelaça num tecido vivo de missão partilhada. As ações estratégicas delineadas, com foco em áreas como vida consagrada, animação vocacional, sustentabilidade, comunidades e animação laical, não pretendem ser um mapa fechado, mas uma bússola coletiva, orientada pela fé e pela coragem de se deixar conduzir pelo Espírito.

O passeio por Brasília — patrimônio da humanidade — e o jantar fraterno na Casa Provincial da PMBCN foram expressão sensível daquilo que se viveu inten-

samente ao longo da Assembleia: comunhão, alegria, pertença, gratidão. Foram passos simbólicos de quem caminha por dentro e por fora, com olhos voltados ao futuro e pés firmes na realidade.

Como afirmou o Ir. Deivis Fischer na abertura: “É tempo de reconfigurar mentes, corações e vontades.” E como ecoaram as palavras da Evangelii Gaudium, o discernimento é sempre comunitário, dom que se cultiva na escuta e no serviço. Encerrar esta Assembleia é, na verdade, recomençar. Partir com o coração ardente, como os discípulos de Emaús, sabendo que o caminho continua — agora mais claro, mais comprometido e mais esperançoso.

A Região América Sul segue em travessia. E não temos medo.



Região **América** *Sul*

